

A INTERCONEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO PARFOR/UESPI EM ITAINÓPOLIS, PIAUÍ, BRASIL

Valtânia Ana de Oliveira¹; Valdirene Pinheiro Dias Avendaño Reategui²

¹ Graduada em Licenciatura Plena e Ciências Biológicas (UFPI). Especialista em Ensino de Biologia (FAVEPI). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACPRISMA). Graduanda do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Campus Professor Barros Araújo. Itainópolis, Piauí, Brasil. valtaniaoliveira67@gmail.com.

² Graduada em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Orientação Educacional pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI). Especialista em Desenvolvimento Humano e Políticas Educacionais pela Faculdade Ademar Rosado (FAR). Professora Formadora no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. diasvaldirene2014@gmail.com.

1. Introdução

A formação docente contemporânea rompe com a visão de que o professor é um mero aplicador de pacotes teóricos, posicionando-o como um sujeito que constrói saberes na tensão constante entre o pensamento acadêmico e a urgência do fazer. Nesse panorama, o estágio supervisionado deixa de ser um apêndice do currículo para se tornar o *locus* da *práxis*, onde, segundo Pimenta e Lima (2012), a investigação da realidade escolar substitui o antigo modelo de treinamento técnico. Essa transição exige que o licenciando encare a escola como um campo de forças sociais e pedagógicas que não se explicam sozinhas; elas demandam a transposição dos conceitos universitários para a prática social da sala de aula, um movimento que Scalabrín e Molinari (2013) definem como o fechamento do ciclo entre a abstração e a intervenção real.

Essa imersão profunda, defendida por Oliveira e Cunha (2006) como o alicerce da experiência profissional, ganha um contorno mais político e identitário nas teses de António Nóvoa (2017). Para ele, a formação precisa ocorrer "por dentro" da profissão, o que significa que o futuro professor deve ser capaz de realizar uma reflexão crítica que o leve a "firmar a sua posição" diante do mundo. Não se trata apenas de saber ensinar um conteúdo, mas de compreender o sentido ético da própria presença na escola. É nesse ponto que o pensamento de Nóvoa se funde ao de Maurice Tardif (2014), que desconstrói a ideia de um saber puramente acadêmico. Tardif argumenta que o saber docente é uma amálgama plural, onde os conhecimentos disciplinares e curriculares são atravessados pelos saberes experienciais. Estes últimos são fundamentais, pois são mobilizados para solucionar os dilemas éticos e pedagógicos que os manuais não conseguem prever.

Portanto, a interlocução entre esses teóricos revela que o estágio é o primeiro grande momento de teste dessa pluralidade. Enquanto Pimenta e Lima fornecem a lente investigativa para ler a escola, Tardif oferece a compreensão de que o professor é um mobilizador de recursos diversos, e Nóvoa sublinha que essa mobilização é o que define a identidade do docente. O estágio, então, funciona como uma zona de fronteira: de um lado, a teoria que ilumina os caminhos; do outro, a prática social real que impõe limites e possibilidades. A união dessas perspectivas garante que o professor em formação não se torne um técnico alienado, mas um intelectual que entende que o conhecimento só ganha vida quando é capaz de dialogar com as complexidades do cotidiano escolar.

Assim, o desenvolvimento da expertise docente se dá na capacidade de transformar o imprevisto da sala de aula em uma oportunidade de aprendizado coletivo, consolidando uma trajetória onde o ato de ensinar e o de aprender sobre o ensino tornam-se faces da mesma moeda.

Na educação infantil, essa etapa assume um papel singular, pois é onde se estabelecem as bases do desenvolvimento integral da criança. Através da observação e intervenção direta, o estagiário desenvolve a sensibilidade para mediar o aprendizado respeitando as especificidades da primeira infância, permitindo que, como afirma Januário (2008), o futuro professor passe a enxergar a educação com um olhar mais atento, crítico e interventivo.

Nesse contexto, as atividades relatadas foram consolidadas por meio do estágio curricular obrigatório em Educação Infantil I, vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A experiência foi viabilizada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), sob a orientação da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG), tendo como cenário prático a rede de ensino do município de Itainópolis, Piauí, Brasil.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender o estágio não como um mero treinamento técnico, mas como um espaço de pesquisa e produção de saberes que fundamentam a identidade profissional. A contribuição desta vivência manifesta-se na capacidade de articular o rigor teórico à sensibilidade prática, permitindo que o acadêmico compreenda as especificidades da primeira infância e a indissociabilidade entre o cuidar e o educar.

Nesta perspectiva, a pesquisa objetivou analisar a interconexão entre os conhecimentos teóricos acadêmicos e a prática pedagógica vivenciada durante o estágio na Unidade Escolar Mãe Neném. Especificamente, buscou-se descrever as atividades de observação e regência, relacionar as práticas de ensino aos saberes experienciais e refletir sobre como a reflexão crítica sobre a ação contribui para uma formação docente comprometida com a transformação social.

2. Metodologia

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, a qual, segundo Minayo (2012), permite a compreensão dos fenômenos sociais e das relações humanas no ambiente escolar, possuindo um caráter descritivo-reflexivo. Configura-se como um relato de experiência de estágio de campo que, sob a ótica de Alarcão (2011), exige do futuro docente uma postura crítica sobre o agir pedagógico. O estudo foi desenvolvido na Unidade Escolar Mãe Neném, em Itainópolis-

PI, vinculada ao curso de Pedagogia (PARFOR/UESPI), totalizando 150 horas divididas entre etapas teóricas, observação e regência

A escola caracteriza-se por uma estrutura física em bom estado, recentemente reformada, contando com cinco salas de aula, refeitório, área de lazer e sala de leitura, atendendo a uma demanda de aproximadamente 110 alunos. A gestão é democrática e a instituição conta com repasses do PDDE, elementos que reforçam a importância da organização institucional na formação docente.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram a observação participativa, técnica que Ludke e André (2013) defendem como fundamental para captar as nuances da realidade escolar, o registro em diário de campo e a análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP). A intervenção prática foi realizada na turma do Pré-I "C", composta por 17 alunos (10 meninos e 07 meninas). O percurso metodológico permitiu a articulação entre os saberes teóricos e a prática docente, seguindo as diretrizes da BNCC e o planejamento supervisionado pela professora regente, consolidando o que Libâneo (2013) descreve como o alinhamento necessário entre o plano de ensino e a realidade sociocultural do educando.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na Unidade Escolar Mãe Neném demonstram que a prática pedagógica na educação infantil exige a mobilização constante de saberes plurais. Durante a regência, as atividades foram estruturadas para transformar conceitos abstratos em experiências concretas. No ensino do numeral "4" e das formas geométricas, a utilização de materiais táteis e desenhos permitiu que as crianças construíssem noções lógico-matemáticas a partir da ação direta. Segundo Pimenta e Lima (2012), o professor deve atuar justamente como um mediador que problematiza a realidade para gerar conhecimento.

A discussão das práticas revela a aplicação direta dos conceitos de Maurice Tardif (2014). No projeto sobre "O Solo", a manipulação física de areia, argila e pedras possibilitou uma aprendizagem sensorial onde o saber científico foi validado pela experiência. Como aponta Tardif, os saberes experienciais são a base da competência docente, pois são eles que permitem ao professor adaptar o currículo à realidade da sala de aula. Da mesma forma, na aula sobre a "Letra M", a estratégia de utilizar melancia e mamão para degustação integrou os sentidos ao processo de alfabetização, reforçando que, na educação infantil, o cuidar e o educar são indissociáveis.

Sob a ótica de António Nóvoa (2017), a regência constituiu um exercício fundamental de afirmação da posição docente, no qual a contação de histórias como "Pinóquio" transcendeu o momento lúdico para tornar-se uma estratégia de formação de valores. Para Januário (2008), o estágio permite ao futuro professor enxergar a educação com um novo olhar, reconhecendo a interação afetuosa como um ato pedagógico central. Assim, os desafios da regência foram superados pela reflexão sobre a ação, confirmando a perspectiva de Scalabrin e Molinari (2013) sobre a necessidade de unir o saber acadêmico à prática social real para uma formação docente plena.

4. Conclusão

O estágio na Unidade Escolar Mãe Neném representa um desafio superado pelo aprendizado contínuo e pelo exercício da reflexão sobre a ação docente. A articulação entre os conhecimentos pedagógicos permite o desenvolvimento de uma autonomia capaz de respeitar o protagonismo da criança pequena. Através desta vivência, evidencia-se que a docência não é uma mera execução de tarefas, mas uma profissão que exige investigação e renovação constante. Conclui-se que a experiência fortalece a convicção de que a educação de qualidade se constrói na união entre o rigor intelectual e a sensibilidade afetuosa, elementos que se mostram fundamentais para a formação de uma identidade docente comprometida com a transformação social.

5. Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Formação Docente, Teoria e Prática.

6. Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; CUNHA, Maria Isabel da. **O lugar da formação do professor: o curso de pedagogia em debate**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Coelho. A importância da prática em estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Os saberes docentes e sua formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

